

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), sem esperar por Bolonha, já é, segundo o próprio Ministério, o Politécnico com a mais alta taxa de eficiência. Com um corpo docente jovem, dinâmico, qualificado e competente, tem sabido antecipar as necessidades de formação e suportar tecnologicamente os projectos de desenvolvimento de uma região que se estende do Minho à Galiza. Este ano, aquando da cerimónia de entrega dos diplomas de finalistas não estiveram presentes "por razões profissionais" ou precisaram de uma justificação para "entregar no emprego". Revelações do **Prof. Rui Teixeira**, Presidente do IPVC



(1.º ciclo de Bolonha) ou uma pós-graduação conferente ou não de grau (mestrado ou 2.º ciclo de Bolonha), num leque muito variado de opções. Bolonha é uma excelente oportunidade também para a dinamização da oferta formativa.

Que tipo de parcerias, seja na investigação ou na inserção e colocação profissional dos alunos, tem o IPVC com o tecido empresarial local e regional e em que áreas de actividade?

R.T.: A nossa realidade é, indiscutivelmente, a do trabalho em rede. Desenvolvemos múltiplas parcerias no âmbito da investigação, no ensino/formação, na mobilidade (com mais de 80 estabelecimentos congéneres estrangeiros) até ao mundo empresarial, cultural, social, na prestação de serviços (como nos SIG's e na Microbiologia, áreas de excelência do IPVC, das energias renováveis (eólica e

IPVC com a comunidade. Os nossos professores e alunos são os grandes obreiros deste trabalho.

Como está a decorrer no IPVC a adaptação ao processo de Bolonha e para quando a sua conclusão?

R.T.: Está a correr bem apesar da perturbação que gerou, em todo o ensino superior, o conhecimento tardio da legislação e dos regulamentos, face ao calendário da primeira fase de apresentação das propostas de adequação e de novos cursos.

Temos seis cursos já adequados e aguardamos a aprovação de quatro novos, o que representa aproximadamente metade da nossa oferta formativa. Em Novembro apresentaremos os restantes, quer para adaptação quer novos.

Evitaremos que as naturais dificuldades do processo firam as suas imensas virtua-

Instituto Politécnico de Viana do Castelo - IPVC

Ao serviço do desenvolvimento da região Minho-Galiza

Quais as mais-valias que o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) oferece aos alunos em termos das qualificações e das saídas profissionais?

Rui Teixeira (R.T.): O IPVC é a instituição de Ensino Superior Politécnico portuguesa com maior taxa de eficiência, segundo os números do próprio ministério. Isto é, somos a instituição de ensino superior onde os alunos obtêm maior taxa de sucesso.

Isto deve-se a temos bons e bem localizados equipamentos (escolas, residências, laboratórios); um modelo organizacional que todos os dias se aperfeiçoa; ferramentas de trabalho (sistemas de informação e outras) robustas e de última geração. Mas é o património humano a nossa principal mais-valia. Temos uma equipa dinâmica e jovem de professores e funcionários implicados com a nossa missão. A formação avançada e contínua dos docentes e funcionários foi e é a nossa maior preocupação institucional.

Temos, por fim, uma oferta formativa de qualidade nas mais diversas áreas do saber e do fazer. Parte importante dos nossos professores está ou esteve profissionalmente ligada ao tecido social e económico. Por isso, todos os nossos cursos estão orientados para conferir uma verdadeira profissionalização.

Em Maio, metade dos 777 finalistas não estiveram presentes na cerimónia de entrega dos diplomas por compromissos profissionais e a maioria dos presentes levaram uma declaração para entregar nos locais de trabalho. É um importante indicador.

E no que se refere ao empreendedorismo?

R.T.: Queremos que a imagem de marca desta instituição e dos seus alunos seja a capacidade de empreender. Este é um princípio consensual consagrado nas nossas linhas estratégicas. Queremos formar profissionais com capacidade para criar o seu próprio posto de trabalho ou com uma postura empreendedora, mesmo quando trabalhando para outros. No nosso site (www.ipvc.pt) desfilamos continuamente o sucesso dos nossos antigos alunos.

Quais as grandes linhas de força da vossa oferta formativa?

R.T.: O IPVC faz da ligação à região a trave mestra da sua acção. Queremos profissionais que, embora aptos a trabalharem em qualquer parte do mundo, se sintam identificados e atraídos pela cultura desta região e disponíveis para aqui se fixarem, de modo empreendedor. A nossa oferta formativa há-de, cada vez mais, ser consentânea com este objectivo. Estamos



Prof. Rui Teixeira: O IPVC está presente em todos os projectos estruturantes da região onde pode levar mais-valias.

Queremos formar profissionais com capacidade para criar o seu próprio posto de trabalho ou com uma postura empreendedora, mesmo quando trabalhando para outros.

agora a chamar parceiros externos, representantes da globalidade do tecido social, para nos ajudarem nesta reflexão. Diversificamos os destinatários da nossa oferta formativa. Continuamos virados para os alunos oriundos de ensino secundário, mas agora também para os (maiores de 23 anos) que não o tenham terminado ou até frequentado. A formação ao longo da vida e de activos (profissionais) são outras áreas onde intervimos. Com o IPVC pode adquirir uma profissão certificada (Curso de Especialização Tecnológica), fazer a sua licenciatura

biomassa), do e-learning, em centros de observação (o do comércio, em breve o da deficiência). Temos, também, parcerias mais institucionais como - na rede social, na saúde e com a educação.

O IPVC está presente, ainda, em todos os projectos estruturantes da região onde pode levar mais-valias: na digitalização do Minho e do Lima, com a responsabilidade de construir a central tecnológica de suporte e na implementação do projecto digital que mudará radicalmente a ligação entre os cidadãos/municípios e as Câmaras; nas redes digitais regionais, cuja parte técnica do projecto do Minho e do Lima elaboramos. Pensamos que Viana do Castelo é o único concelho do país a dispor já de uma rede de fibra óptica própria que liga todos os edifícios do município e o IPVC - entidades que em parceria asseguram a propriedade e exploração. Participamos no projecto, a lançar em breve, de criação de um sustentado ninho de empresas no Alto Minho, etc.

As associações empresariais e empresas, sobretudo da região, encontram hoje no IPVC um espaço e um parceiro natural. Partilhamos muitos projectos no âmbito da prestação de serviços e de I&D. Ultimamos centros de interface para facilitar o relacionamento do

idades, decisivas para a modernização do ensino superior em Portugal e no espaço europeu. Bolonha é uma oportunidade que tem de ser ganha. Ela representa a grande e necessária reorientação de todo o sistema da formação e do ensino superior. Penso que o país já o percebeu. Sente-se uma grande vontade de ganhar Bolonha. O IPVC vai também ganhar este processo.

Que benefícios tira o IPVC da sua proximidade a Espanha?

R.T.: Essa é outra das nossas mais-valias. O facto do IPVC ter uma das suas escolas em Valença - a Escola Superior de Ciências Empresariais - facilita a ligação do Instituto e da região à Galiza. Criamos ali o primeiro curso de licenciatura de Distribuição e Logística antecipando a instalação das plataformas logísticas em ambos os lados da fronteira. Existe entre o Minho e a Galiza uma actividade regular. O IPVC tem-na potenciado pela sua acção em diversas áreas, pela ligação ao ensino superior espanhol, pela participação em muitos e diversos projectos, desde os SIG's, à alimentação (Centro Europeu da Dieta Atlântica), à formação avançada, ao e-learning, às comunicações, etc...